

DE ACORDO COM O EDITAL NÚMERO 001/2026



BOM REPOUSO-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM REPOUSO - MINAS GERAIS

ASSISTENTE SOCIAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





BOM REPOUSO-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM REPOUSO - MINAS
GERAIS

ASSISTENTE SOCIAL

EDITAL NÚMERO 001/2026

CÓD: OP-105JH-26
7908403596966

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. A Comunicação: linguagem, texto e discurso; o texto, contexto e a construção dos sentidos	7
2. Coesão e coerência textuais	10
3. Intertextualidade e polifonia	11
4. A Língua: norma culta e variedades linguísticas; dialetos e registros, gíria	12
5. Língua padrão: ortografia	12
6. Acentuação	13
7. Pontuação	15
8. Semântica: denotação e conotação; sinonímia, antonímia, homonímia, parônima; polissemia e ambiguidade; Sentido denotativo e conotativo (figurado)	16
9. Figuras de linguagem	16
10. Morfologia: estrutura e processos de formação de palavras.....	17
11. Classes de palavras: flexões, emprego e valores semânticos, com ênfase em verbos, pronomes, conjunções e preposições.....	19
12. Sintaxe: Termos e Orações coordenadas e subordinadas	26
13. Concordância nominal e verbal	27
14. Regência nominal e verbal.....	29
15. Crase	30
16. Sintaxe de colocação.....	31
17. Vícios de linguagem	32

Matemática

1. Estruturas lógicas.....	41
2. Lógica da argumentação	46
3. Diagramas lógicos	50
4. Números relativos inteiros e fracionários, operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação). Frações ordinárias e decimais, números decimais, propriedades e operações. Conjunto de Números Reais e Conjunto de Números Racionais.....	51
5. Múltiplos e divisores	58
6. Números Primos	59
7. Máximos divisores comuns e mínimos múltiplos comuns.....	59
8. Expressões numéricas.....	60
9. Equações do 1º e 2º grau	61
10. Sistemas de equações do 1º e 2º grau	62
11. Funções do 1º e 2º grau.....	64
12. Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; semelhança de triângulos; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente); Teorema de Pitágoras; Ângulos	70
13. Geometria – Área, Volume e Perímetro.....	76
14. Sistema de medidas de tempo, sistema métrico decimal.....	81
15. Números e grandezas proporcionais, razões e proporções	84
16. Regra de três simples e composta	85
17. Porcentagem.....	87

ÍNDICE

18. Juros simples - juros, capital, tempo, taxas e montante	88
19. Média Aritmética simples e ponderada	89
20. Problemas envolvendo os itens do programa proposto	90

Conhecimentos Gerais

1. Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história.....	97
2. Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas; Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.....	100

Conhecimentos Específicos Assistente Social

1. Conhecimento e procedimentos de pesquisa para identificação das demandas e reconhecimento das situações de vida das populações, serviços próprios da assistência social, áreas e políticas públicas de seguridade social	105
2. Movimentos sociais	106
3. Recursos orçamentários nos benefícios e serviços sócio assistenciais em Centros de Referência em Assistência Social - CRAS e Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS	108
4. Elaboração e avaliação do Plano de Assistência Social; Perícias, visitas técnicas, laudos, informações e pareceres, procedimentos de atendimento individual e coletivo em CRAS e CREAS, direção e coordenação em CRAS, CREAS, campanhas públicas de combate às drogas, ao alcoolismo e à gravidez precoce, crianças e adolescentes em situação de risco	109
5. Noções de política de seguridade social	112
6. Lei Orgânica da Assistência Social	117
7. Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	128
8. Redes de atendimento, desenvolvimento local (concepção de território, participação no poder local, planejamento participativo, plano diretor, questões sociais urbanas e rurais), família (novas modalidades e metodologias de abordagem)	130
9. Estatuto da Criança e do Adolescente	132
10. Estatuto do Idoso	172
11. Lei que Regulamenta a profissão e Código de Ética Profissional	183
12. Lei nº 8.080/90 e Lei nº 8.142, de 28/12/90.....	190
13. A Assistência Social e a trajetória das Políticas Sociais Brasileiras	202
14. Serviço Social na área de saúde e participação comunitária	204
15. Intervenções metodológicas do Serviço Social: abordagens individuais e grupais.....	205
16. O papel do Serviço Social nas ações de inclusão social	206
17. Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).....	208
18. Portaria 2488 de 21 de Outubro de 2011 e a 154/2008 do Ministério da Saúde	209

LÍNGUA PORTUGUESA

A COMUNICAÇÃO: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO; O TEXTO, CONTEXTO E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

No estudo para concursos, compreender os diferentes tipos de discurso é essencial para a interpretação de textos e para a produção de redações coerentes. Os tipos de discurso mais comuns são o direto, o indireto e o indireto livre.

DISCURSO DIRETO

É a fala da personagem reproduzida fielmente pelo narrador, ou seja, reproduzida nos termos em que foi expressa.

— Bonito papel! Quase três da madrugada e os senhores completamente bêbados, não é?

Foi aí que um dos bêbados pediu:

— Sem bronca, minha senhora. Veja logo qual de nós quatro é o seu marido que os outros querem ir para casa.

(Stanislaw Ponte Preta)

Observe que, no exemplo dado, a fala da personagem é introduzida por um travessão, que deve estar alinhado dentro do parágrafo.

O narrador, ao reproduzir diretamente a fala das personagens, conserva características do linguajar de cada uma, como termos de gíria, vícios de linguagem, palavrões, expressões regionais ou cacoetes pessoais.

O discurso direto geralmente apresenta verbos de elocução (ou declarativos ou dicendi) que indicam quem está emitindo a mensagem.

Os verbos declarativos ou de elocução mais comuns são:

acrescentar	dizer	interromper	reclamar
afirmar	Esclarecer	intervir	repetir
concordar	gritar	mandar	replicar
consentir	exclamar	Ordenar	responder
contestar	gritar	perguntar	retrucar
declamar	indagar	prosseguir	solicitar
explicar	insistir	protestar	pedir

Os verbos declarativos podem, além de introduzir a fala, indicar atitudes, estados interiores ou situações emocionais das personagens como, por exemplo, os verbos protestar, gritar, ordenar e outros. Esse efeito pode ser também obtido com o uso de adjetivos ou advérbios aliados aos verbos de elocução: falou calmamente, gritou histérica, respondeu irritada, explicou docemente.

Ex.:

— O amor, prosseguiu sonhadora, é a grande realização de nossas vidas.

Ao utilizar o discurso direto – diálogos (com ou sem travessão) entre as personagens –, você deve optar por um dos três estilos a seguir:

Estilo 1:

João perguntou:

— Que tal o carro?

Estilo 2:

João perguntou: “Que tal o carro?” (As aspas são optativas)

Antônio respondeu: “horroroso” (As aspas são optativas)



AMOSTRA

Estilo 3:

Verbos de elocução no meio da fala:

- Estou vendo, disse efusivamente João, que você adorou o carro.
- Você, retrucou Antônio, está completamente enganado.

Verbos de elocução no fim da fala:

- Estou vendo que você adorou o carro — disse efusivamente João.
 - Você está completamente enganado — retrucou Antônio.
- Os trechos que apresentam verbos de elocução podem vir com travessões ou com vírgulas. Observe os seguintes exemplos:
- Não posso, disse ela daí a alguns instantes, não deixo meu filho. (Machado de Assis)
 - Não vá sem eu lhe ensinar a minha filosofia da miséria, disse ele, escarrachando-se diante de mim. (Machado de Assis)
 - Vale cinquenta, ponderei; Sabina sabe que custou cinquenta e oito. (Machado de Assis)
 - Ainda não, respondi secamente. (Machado de Assis)

Verbos de elocução depois de orações interrogativas e exclamativas:

- Nunca me viu? perguntou Virgília vendo que a encarava com insistência. (Machado de Assis)
- Para quê? interrompeu Sabina. (Machado de Assis)
- Isso nunca; não faço esmolas! disse ele. (Machado de Assis)

Observe que os verbos de elocução aparecem em letras minúsculas depois dos pontos de exclamação e interrogação.

DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto, o narrador exprime indiretamente a fala da personagem. O narrador funciona como testemunha auditiva e passa para o leitor o que ouviu da personagem. Na transcrição, o verbo aparece na terceira pessoa, sendo imprescindível a presença de verbos dicendi (dizer, responder, retrucar, replicar, perguntar, pedir, exclamar, contestar, concordar, ordenar, gritar, indagar, declamar, afirmar, mandar etc.), seguidos dos conectivos que (dicendi afirmativo) ou se (dicendi interrogativo) para introduzir a fala da personagem na voz do narrador.

A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo. (Ciro dos Anjos)

Fui ter com ela, e perguntei se a mãe havia dito alguma coisa; respondeu-me que não.

(Machado de Assis)

► Discurso indireto livre

Resultante da mistura dos discursos direto e indireto, existe uma terceira modalidade de técnica narrativa, o chamado discurso indireto livre, processo de grande efeito estilístico. Por meio dele, o narrador pode, não apenas reproduzir indiretamente falas das personagens, mas também o que elas não falam, mas

pensam, sonham, desejam etc. Neste caso, discurso indireto livre corresponde ao monólogo interior das personagens, mas expresso pelo narrador.

As orações do discurso indireto livre são, em regra, independentes, sem verbos dicendi, sem pontuação que marque a passagem da fala do narrador para a da personagem, mas com transposições do tempo do verbo (pretérito imperfeito) e dos pronomes (terceira pessoa). O foco narrativo deve ser de terceira pessoa. Esse discurso é muito empregado na narrativa moderna, pela fluência e ritmo que confere ao texto.

Fabiano ouviu o relatório desconexo do bêbado, caiu numa indecisão dolorosa. Ele também dizia palavras sem sentido, conversa à toa. Mas irou-se com a comparação, deu marradas na parede. Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia por que ele não sabe falar direito?

(Graciliano Ramos)

Observe que se o trecho “Era bruto, sim” estivesse um discurso direto, apresentaria a seguinte formulação: Sou bruto, sim; em discurso indireto: Ele admitiu que era bruto; em discurso indireto livre: Era bruto, sim.

Para produzir discurso indireto livre que exprima o mundo interior da personagem (seus pensamentos, desejos, sonhos, fantasias etc.), o narrador precisa ser onisciente. Observe que os pensamentos da personagem aparecem, no trecho transcrito, principalmente nas orações interrogativas, entremeadas com o discurso do narrador.

► Transposição de discurso

Na narração, para reconstituir a fala da personagem, utiliza-se a estrutura de um discurso direto ou de um discurso indireto. O domínio dessas estruturas é importante tanto para se empregar corretamente os tipos de discurso na redação.

Os sinais de pontuação (aspas, travessão, dois-pontos) e outros recursos como grifo ou itálico, presentes no discurso direto, não aparecem no discurso indireto, a não ser que se queira insistir na atribuição do enunciado à personagem, não ao narrador. Tal insistência, porém, é desnecessária e excessiva, pois, se o texto for bem construído, a identificação do discurso indireto livre não oferece dificuldade.

DISCURSO DIRETO

Presente:

- A enfermeira afirmou:
- É uma menina.

Pretérito perfeito:

- Já esperei demais, retrucou com indignação.

Futuro do presente:

- Pedrinho gritou:
- Não sairei do carro.

MATEMÁTICA

ESTRUTURAS LÓGICAS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Paratal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro *Discurso do Método* de René Descartes, encontramos a afirmação: “(1ª parte): “...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.”

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença a é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

AMOSTRA

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

► **Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: $\wedge$ (lê-se e) e $\vee$ (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo $\wedge$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo $\vee$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.



CONHECIMENTOS GERAIS

CONHECIMENTOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E NACIONAIS SOBRE: POLÍTICA, ECONOMIA, GEOGRAFIA, SOCIEDADE, CULTURA E HISTÓRIA

FORMAÇÃO HISTÓRICA DE BOM REPOUSO

► Origem do povoamento e caminhos antigos

O município de Bom Repouso, localizado no Sul de Minas Gerais, tem sua formação ligada ao processo de ocupação do interior brasileiro, especialmente aos caminhos percorridos por bandeirantes, viajantes, religiosos, posseiros e pequenos proprietários. Sua origem está associada à antiga Fazenda Bom Retiro, ponto de apoio para aqueles que atravessavam a região em direção a áreas de mineração, como Vila Rica, e a outros centros de circulação econômica e administrativa.

A região era passagem de grupos vindos das margens do Tietê, em São Paulo, que buscavam rotas alternativas para alcançar o interior mineiro. Um desses caminhos desviava do pântano da Estiva, área relacionada ao trajeto onde atualmente passa a rodovia Fernão Dias. Esse percurso saía de Atibaia, passava pelo Morro do Diamante, pela Boa Vereda de Cima, atual área de Bom Repouso, e seguia até o Pouso do Mandú. Assim, antes mesmo de se tornar povoado organizado, Bom Repouso já possuía importância como ponto de passagem e descanso.

► A Fazenda Bom Retiro e a organização religiosa

A Fazenda Bom Retiro teve papel decisivo na formação do núcleo inicial. O próprio nome indica a ideia de parada, abrigo e repouso, característica comum em locais que serviam de apoio aos viajantes. Com o tempo, a presença de moradores e devotos levou à criação de uma pequena capela de pau-a-pique, existente em 1828, dedicada a São Sebastião e São Roque.

A capela não era apenas um espaço religioso. Ela funcionava como centro de convivência, referência territorial e elemento de organização social. Em regiões rurais do Brasil do século XIX, a criação de uma capela geralmente representava um passo importante para a consolidação de uma comunidade. Ali ocorriam celebrações, encontros e registros religiosos, contribuindo para fortalecer vínculos entre os moradores.

Em 4 de julho de 1831, foi realizada a escritura de doação do patrimônio para legalização da Capela de São Sebastião e São Roque da Fazenda Bom Retiro. Pouco depois, em 3 de setembro de 1831, a Chancelaria Eclesiástica de São Paulo expediu a provisão de Capela Curada, vinculada à Matriz de São Francisco de Paula da Paróquia de Ouro Fino. Esse ato representou reconhecimento religioso e maior estabilidade para a comunidade local.

► Evolução administrativa do distrito

A organização administrativa de Bom Repouso passou por diferentes fases. Em 8 de agosto de 1840, o Governo da Província de Minas criou o Distrito do Bom Retiro, vinculado ao Termo da Vila de Jaquari, atual Camanducaia. Poucos anos depois, em 1843, o distrito voltou a pertencer a Ouro Fino e, em 1846, passou para a Vila de Pouso Alegre.

Essa mudança constante de vinculação administrativa era comum em localidades em formação, pois os limites políticos e territoriais ainda estavam sendo definidos. Em 1848, a Capela de São Sebastião e São Roque foi elevada à categoria de paróquia, reforçando a importância religiosa e social do povoado.

Em 1850, ocorreu novo desmembramento relacionado aos distritos de Bom Retiro e Ribeirão das Antas. Mais tarde, em 1875, o distrito de Bom Retiro foi suprimido, mas em 1880 foi restabelecido com o nome de São Sebastião e São Roque do Bom Retiro. Em 1882, a localidade foi elevada à categoria administrativa de freguesia e, em 1889, passou a integrar a Vila de Cambuí.

► Do Bom Retiro ao município de Bom Repouso

No início do século XX, a localidade continuou seu processo de consolidação. Em 1900, a paróquia de São Sebastião e São Roque do Bom Retiro passou da Diocese de São Paulo para a Diocese de Pouso Alegre, fortalecendo sua ligação institucional com o Sul de Minas.

Em 1911, o distrito passou a ser denominado Bom Retiro. Posteriormente, pelo Decreto-Lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1953, recebeu o nome de Bom Repouso. No mesmo período, sua autonomia administrativa foi consolidada: em 12 de dezembro de 1953, pela Lei nº 1039, o distrito foi elevado à categoria de município.

GEOGRAFIA MUNICIPAL E INSERÇÃO REGIONAL

► Localização e contexto regional

Bom Repouso está localizado no Sul de Minas Gerais, região marcada por forte presença de pequenas e médias cidades, paisagens montanhosas, tradição rural e ligação histórica com o interior paulista. O município integra um espaço regional influenciado pela Serra da Mantiqueira, área conhecida pelo relevo elevado, pelo clima mais ameno e pela presença de atividades agrícolas adaptadas às condições naturais locais.

Sua posição geográfica ajuda a explicar parte de sua história. Antes de se consolidar como município, a região funcionava como passagem de viajantes que se deslocavam entre São Paulo e Minas Gerais. Essa característica reforça a importância dos caminhos antigos na formação do povoamento. O território de Bom Repouso, portanto, deve ser compreendido como parte de uma zona de transição entre áreas paulistas e mineiras, com circulação de pessoas, mercadorias, práticas religiosas, costumes rurais e formas de ocupação do solo.

AMOSTRA

► Aspectos naturais do município

A geografia de Bom Repouso é fortemente marcada pelo relevo montanhoso. A presença de morros, vales e áreas elevadas influencia a ocupação humana, a agricultura, a abertura de estradas e a distribuição das propriedades rurais. Em municípios com esse tipo de relevo, a vida cotidiana costuma estar muito ligada à adaptação ao terreno, pois a produção agrícola, o transporte e a expansão urbana dependem das condições naturais.

O clima tende a apresentar temperaturas mais amenas em comparação com áreas mais baixas, característica comum em porções elevadas do Sul de Minas. Essa condição favorece determinados cultivos e contribui para a identidade paisagística do município. A vegetação, os cursos d'água, as áreas rurais e as serras compõem um cenário típico do interior mineiro de altitude, no qual natureza e ocupação humana se relacionam de forma constante.

► Território, paisagem e ocupação humana

A ocupação do território de Bom Repouso ocorreu inicialmente de forma ligada às fazendas, às rotas de passagem e aos núcleos religiosos. Com o tempo, a presença da capela, das propriedades rurais e das famílias que se fixaram na região deu origem a uma comunidade organizada. A paisagem municipal, portanto, carrega marcas dessa formação: áreas rurais, caminhos antigos, pequenas propriedades, espaços de devoção e núcleo urbano central.

A sede municipal concentra serviços públicos, comércio local, espaços administrativos e equipamentos comunitários. Já a zona rural mantém grande importância para a economia e para a identidade social do município. Essa relação entre cidade e campo é uma característica importante de Bom Repouso, pois a vida urbana não se separa totalmente das práticas rurais. Muitas famílias preservam vínculos com a agricultura, com a produção local e com tradições comunitárias ligadas ao campo.

► Inserção regional e relações com outros municípios

Bom Repouso está inserido em uma rede regional composta por municípios do Sul de Minas, como Cambuí, Camanducaia, Pouso Alegre e Ouro Fino, localidades que também aparecem em sua trajetória histórica e administrativa. Essas relações demonstram que o município nunca se desenvolveu isoladamente. Ao contrário, sua formação dependeu de vínculos religiosos, administrativos, econômicos e territoriais com outras cidades mineiras.

A proximidade com importantes eixos de circulação regional amplia a conexão de Bom Repouso com outras áreas de Minas Gerais e de São Paulo. Essa inserção favorece deslocamentos, trocas comerciais e acesso a serviços encontrados em centros urbanos maiores. Mesmo mantendo características de município interiorano, Bom Repouso participa de dinâmicas regionais mais amplas, especialmente nas áreas de agricultura, comércio, transporte, serviços públicos e circulação de trabalhadores.

SOCIEDADE, CULTURA E IDENTIDADE LOCAL

► Formação social e vida comunitária

A sociedade de Bom Repouso foi construída a partir da fixação gradual de famílias em uma região inicialmente marcada por caminhos de passagem, fazendas, religiosidade e pequenas propriedades rurais. Os primeiros moradores organizaram sua vida em torno do trabalho no campo, da convivência comunitária e da fé católica, elementos que ajudaram a formar uma identidade local baseada na cooperação, na tradição e no pertencimento ao território.

A presença da antiga Capela de São Sebastião e São Roque demonstra que a religião teve papel central na formação social do município. Em muitas comunidades do interior mineiro, a capela não era apenas local de oração, mas também ponto de encontro, referência moral, espaço de sociabilidade e símbolo de união entre os moradores. Por isso, a história religiosa de Bom Repouso se mistura à própria história de sua população.

► Cultura rural e tradições locais

A cultura de Bom Repouso conserva forte ligação com o modo de vida rural. O trabalho agrícola, as relações de vizinhança, as festas religiosas, a culinária caseira, a oralidade e o respeito às memórias familiares compõem elementos importantes da identidade local. Essa cultura não se limita ao passado, pois continua presente nas práticas cotidianas, nos encontros comunitários e na valorização das origens do município.

A vida rural também influencia a forma como os moradores se relacionam com o espaço. A terra, as estradas, os bairros rurais, as serras e as propriedades familiares fazem parte da memória coletiva. Assim, a identidade bom-repousense é marcada por uma relação direta com a natureza, com o trabalho e com as tradições transmitidas entre gerações.

► Religiosidade, memória e pertencimento

A devoção a São Sebastião e São Roque ocupa lugar importante na história local. Desde a capela de pau-a-pique da Fazenda Bom Retiro, a religiosidade ajudou a organizar a comunidade e a fortalecer laços sociais. As festas, celebrações e práticas religiosas contribuem para manter viva a memória dos primeiros tempos do povoamento.

O pertencimento local é construído justamente pela continuidade dessas referências. Conhecer a história da antiga Fazenda Bom Retiro, da capela, dos caminhos dos viajantes e da emancipação municipal permite compreender como Bom Repouso se tornou mais do que um ponto de passagem: tornou-se uma comunidade com identidade própria, formada por experiências compartilhadas, tradições preservadas e vínculos afetivos com o território.

ECONOMIA MUNICIPAL

► Base econômica rural

A economia de Bom Repouso apresenta forte ligação com o espaço rural, característica comum a muitos municípios do Sul de Minas Gerais. A formação histórica do município, iniciada em

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS E RECONHECIMENTO DAS SITUAÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES, SERVIÇOS PRÓPRIOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, ÁREAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURIDADE SOCIAL

CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS

A identificação das demandas sociais exige uma leitura crítica da realidade. As necessidades apresentadas pela população não surgem isoladamente. Elas são produzidas em determinado contexto histórico, econômico, político, cultural e territorial. Por isso, o trabalho profissional precisa considerar as múltiplas dimensões da vida social: renda, trabalho, moradia, saúde, educação, convivência familiar, pertencimento comunitário, raça, gênero, deficiência, ciclo de vida e acesso a direitos.

Uma demanda pode ser explícita ou implícita. A demanda explícita é aquela verbalizada diretamente pelo usuário, como a busca por alimentação, acolhimento, orientação, documentação ou acesso a benefício. A demanda implícita é aquela que aparece de modo indireto, muitas vezes percebida pela escuta qualificada, pela observação, pela análise documental ou pela visita domiciliar. Uma família pode procurar atendimento por falta de renda, mas a análise da situação pode indicar também violência, isolamento social, sobrecarga de cuidado, trabalho infantil ou ausência de acompanhamento de saúde.

Assim, identificar demandas não é apenas perguntar “o que a pessoa precisa”. É compreender por que aquela necessidade surgiu, quais direitos foram negados, quais políticas públicas estão ausentes ou insuficientes e quais estratégias a família utiliza para enfrentar a situação. Esse processo exige cuidado ético, respeito à autonomia dos usuários e recusa de julgamentos morais sobre os modos de vida da população.

A Política Nacional de Assistência Social destaca a assistência social como pilar do sistema brasileiro de proteção social no âmbito da seguridade social, reforçando sua materialidade como política pública voltada à proteção de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco. Essa perspectiva exige que o conhecimento produzido nos serviços não seja apenas burocrático, mas sirva ao planejamento, ao acompanhamento e à avaliação das ações.

► Procedimentos de pesquisa na assistência social

Os procedimentos de pesquisa utilizados na assistência social devem permitir aproximação cuidadosa da realidade. Entre os principais instrumentos estão a entrevista, a observação, a

visita domiciliar, o estudo social, o relatório social, o prontuário, os questionários, os cadastros, os diagnósticos socioterritoriais e a análise de indicadores sociais.

A entrevista é um dos instrumentos mais importantes, pois possibilita a escuta da trajetória de vida do usuário. Ela deve ser conduzida com finalidade técnica, respeitando o sigilo profissional e evitando práticas invasivas. A entrevista não se reduz a uma coleta mecânica de informações; ela envolve acolhimento, escuta qualificada e análise das condições objetivas e subjetivas apresentadas.

A observação permite perceber aspectos que nem sempre aparecem na fala direta. O modo como a família se organiza, a dinâmica dos vínculos, as condições de moradia, a presença ou ausência de rede comunitária e as formas de acesso ao território são elementos relevantes para compreender a situação social.

A visita domiciliar, quando necessária e justificada, amplia a compreensão da realidade familiar. Ela não deve ser usada como fiscalização moral da vida privada, mas como instrumento técnico para conhecer melhor as condições de vida, os vínculos, os riscos, as vulnerabilidades e os recursos disponíveis no ambiente familiar e comunitário.

A análise documental também é essencial. Prontuários, relatórios, cadastros, registros de atendimento, legislações, planos municipais, dados oficiais e informações de outros serviços contribuem para uma leitura mais completa da realidade. Esses documentos permitem identificar recorrência de demandas, lacunas de atendimento, perfil dos usuários e necessidade de articulação intersetorial.

O diagnóstico socioterritorial ocupa lugar estratégico nesse processo. Ele permite conhecer o território para além dos casos individuais, revelando padrões coletivos de vulnerabilidade. Por meio dele, é possível identificar áreas com maior concentração de pobreza, ausência de equipamentos públicos, violência, insegurança alimentar, barreiras de acessibilidade, fragilidade de transporte, baixa escolaridade ou insuficiência de serviços.

► Reconhecimento das situações de vida das populações

Reconhecer as situações de vida da população significa compreender como as pessoas vivem, trabalham, adoecem, cuidam, circulam pelo território, acessam direitos e constroem estratégias de sobrevivência. Esse reconhecimento exige superar visões superficiais que culpabilizam indivíduos e famílias por situações produzidas por desigualdades estruturais.

Na assistência social, é comum que as demandas estejam relacionadas à pobreza, mas a pobreza não pode ser entendida apenas como falta de renda. Ela envolve privação de direitos, fragilidade de acesso a serviços, insegurança de moradia, alimentação insuficiente, discriminação, exposição à violência e enfraquecimento das possibilidades de participação social. Por isso, a análise profissional deve considerar a totalidade das condições de vida.

AMOSTRA

Também é necessário reconhecer a diversidade dos sujeitos atendidos. Crianças, adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, mulheres em situação de violência, população em situação de rua, famílias monoparentais, povos indígenas, população negra, migrantes e outros grupos sociais vivenciam vulnerabilidades específicas. A pesquisa social deve ser sensível a essas particularidades, sem perder de vista que elas se relacionam com processos mais amplos de desigualdade.

► **Serviços próprios da assistência social**

A assistência social organiza suas ofertas em níveis de proteção. A Proteção Social Básica atua na prevenção de situações de risco, no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e na ampliação do acesso a direitos. Seu equipamento de referência é o Centro de Referência de Assistência Social, responsável por ações como acolhida, acompanhamento familiar, orientação, encaminhamentos e articulação com a rede local.

Nesse nível, destaca-se o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, voltado ao acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade social. Sua finalidade é fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir rupturas de vínculos e favorecer o acesso a direitos.

A Proteção Social Especial destina-se a situações em que há risco pessoal ou social, violação de direitos ou rompimento de vínculos. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social é um dos principais equipamentos desse nível de proteção. Ele atende situações como violência, negligência, abuso, exploração, situação de rua, trabalho infantil, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto e outras violações.

Há ainda serviços de acolhimento institucional, familiar ou em repúblicas, destinados a pessoas que precisam ser afastadas temporariamente do convívio familiar ou que se encontram sem referência de moradia e proteção. Nesses casos, a pesquisa social e o acompanhamento técnico são fundamentais para evitar respostas padronizadas e construir projetos de atendimento compatíveis com cada situação.

► **Assistência social e políticas públicas de seguridade social**

A assistência social integra a seguridade social ao lado da saúde e da previdência social. Essa integração é fundamental porque as demandas da população raramente pertencem a uma única política. Uma pessoa idosa pode necessitar de benefício assistencial, acompanhamento de saúde, acesso a medicamentos, moradia adequada e convivência comunitária. Uma família em situação de pobreza pode precisar de transferência de renda, atendimento escolar, cuidado em saúde mental, documentação civil e proteção contra violência.

A LOAS reforça essa articulação ao prever que a assistência social se realiza de forma integrada às políticas setoriais para enfrentamento da pobreza, garantia de mínimos sociais, atendimento a contingências sociais e universalização dos direitos sociais. Desse modo, a pesquisa social deve observar não apenas as necessidades individuais, mas também as falhas de acesso, a ausência de serviços, a descontinuidade das políticas públicas e os obstáculos institucionais que impedem a proteção integral.

MOVIMENTOS SOCIAIS

MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL COLONIAL E IMPERIAL

Os movimentos sociais no Brasil tiveram origem já no período colonial, quando populações subalternas começaram a resistir às formas de dominação impostas pela colonização portuguesa. Desde o início da ocupação do território, povos indígenas reagiram à perda de suas terras, à imposição de sistemas agrícolas europeus, à escravidão, à catequese e à destruição de suas culturas. Essas resistências ocorreram de diferentes formas: confrontos armados, fugas para regiões mais distantes, formação de aldeias resistentes e alianças com outros povos indígenas ou mesmo com grupos coloniais rivais. Embora frequentemente silenciados pela historiografia tradicional, esses movimentos foram centrais para manter vivas as culturas indígenas e impor limites ao avanço colonial em determinadas regiões, além de deixar marcas duradouras na configuração territorial e cultural do país.

Outro movimento essencial desse período foi a resistência negra, que se manifestou principalmente por meio das fugas das fazendas e minas, da formação dos quilombos e das estratégias cotidianas de enfrentamento ao sistema escravista. O Quilombo dos Palmares, situado na região que hoje corresponde a Alagoas, foi um dos maiores e mais duradouros símbolos dessa luta, reunindo milhares de pessoas que fugiam da escravidão e organizavam formas próprias de vida comunitária, com autossuficiência econômica, estrutura política e resistência militar. Esses espaços eram não apenas refúgios físicos, mas também núcleos de reconstrução cultural, onde práticas africanas podiam ser preservadas e reinventadas, em clara oposição ao regime colonial.

Além dessas resistências protagonizadas por indígenas e negros, o Brasil colonial também assistiu ao surgimento de movimentos políticos e sociais que questionavam a dominação portuguesa, especialmente no século XVIII, quando as elites locais começaram a se incomodar com as pesadas cargas tributárias e as restrições econômicas impostas pela metrópole.

A Inconfidência Mineira (1789), em Minas Gerais, e a Conjuração Baiana (1798), na Bahia, são exemplos emblemáticos. Embora a Inconfidência Mineira tenha sido um movimento limitado às elites brancas insatisfeitas com questões econômicas, a Conjuração Baiana teve caráter popular e incorporou demandas de igualdade racial, liberdade e melhores condições de vida para os setores marginalizados. Esses movimentos, mesmo derrotados, foram fundamentais para alimentar debates sobre autonomia, liberdade e construção de uma identidade nacional.

No período imperial, durante o século XIX, ocorreram revoltas que envolveram amplos setores da população e questionaram não apenas a centralização do poder imperial, mas também a exclusão social e econômica vivida nas províncias. Revoltas como a Cabanagem, no Pará, a Balaiada, no Maranhão, a Sabinada, na Bahia, e a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, tinham origens variadas – disputas políticas locais, resistência a impostos, defesa de maior autonomia provincial, insatisfação com



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

